

# FHC mostra Brasil para os britânicos

*Viagem*

*Presidente brasileiro fará palestra em Londres a fim de atrair investidores internacionais para a América Latina*

Jáder de Oliveira  
Correspondente

**L**ondres — Desde ontem à noite, o presidente Fernando Henrique Cardoso é o primeiro chefe de Estado brasileiro a visitar duas vezes Londres em caráter oficial. A primeira foi em maio de 1995 para as comemorações do Dia da Vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial. Mas ele voltará ainda este ano; em dezembro, a convite da rainha Elizabeth II, e será recebido com mais pompa. Será o que é, na linguagem protocolar, uma "visita de Estado", na qual a soberana irá pessoalmente recebê-lo, levando-o depois, numa carruagem, até o Palácio de Buckingham, como seu hóspede.

O período extremamente limitado da atual visita será concentrado na palestra que o presidente pronunciará amanhã no Banqueting Hall de Londres, próximo da residência oficial do primeiro-ministro John Major, para uma platéia de aproximadamente 600 pessoas. Ele falará por que a América Latina deve figurar num primeiro plano das opções dos investidores internacionais.

Detalhes desta conferência não são ainda conhecidos, mas a amplitude do tema permite algumas conjecturas. No pós-guerra, a América Latina foi durante longo tempo ignorada pela Europa, que a via como um quintal dos Estados Unidos. Essa visão mudou drasticamente nos anos 60, quando os primeiros investimentos de peso chegaram ao continente — e de forma especial ao Brasil.

## DESCOBERTA

A grande abertura deveu-se à viagem feita em 1955 à Europa, como presidente eleito, de Juscelino Kubistchek de Oliveira. Ele visitou várias capitais, mostrando o Brasil desconhecido, procurando atrair capitais e indústrias.

Seu esforço trouxe resultados que, medidos à época, representaram muito. A Alemanha instalou uma fábrica de automóveis Volkswagen e a Manesmann instalou uma siderurgia.

Quando Juscelino jantou com o primeiro-ministro MacMillan, a imprensa inglesa começou a descobrir um novo Brasil. Até então, mesmo o futebol não era plenamente conhecido. Brasil e Inglaterra jamais haviam se encontrado em campo. Juscelino foi descrito pelos jornalistas como um homem extremamente bem-humorado, repleto de idéias para o seu país.

Muito antes de Juscelino, no século passado, o primeiro governante brasileiro que visitou a Inglaterra foi Dom Pedro II. Não foi uma visita oficial. Tanto assim que, como qualquer mortal comum, ele se hospedou no Claridge's, um hotel luxuoso, mas distante da fidalguia do Palácio de Buckingham. O arrojo modernizador de Dom Pedro talvez tenha servido de modelo para Juscelino.

Em 1976 ocorreu a primeira visita de Estado. O presidente, general Ernesto Geisel, veio a convite da rainha que mandou desenrolar um tapete vermelho na plataforma da estação Victoria, onde ele desembarcou do trem especial da soberana, que o trouxe do aeroporto de Gatwick.

## LAZER

No seu primeiro e único dia completo em Londres, o presidente Fernando Henrique vai se entregar ao lazer, por ser domingo. Seu único compromisso oficial será receber uma visita de cortesia da ministra das Relações Exteriores da Colômbia, María Emma Mejía, às 11h30.

Depois, ele almoçará na pequena cidade de Bray, no restaurante à beira-rio chamado Waterside Inn, mas que, segundo fontes da embaixada brasileira, fica a apenas 40 minutos da residência do embaixador

Carlos Eduardo 21.11.96



*Fernando Henrique vai passar o carnaval fora do Brasil. Ele está em Londres e depois vai para a Itália e ao Vaticano*

Rubens Antônio Barbosa, onde está hospedado, e à noite, irá ao auditório Barbican, para assistir a um concerto de obras de Brahms, da Orquestra Sinfônica de Londres.

Não há entrevistas à imprensa programadas, mas é bem possível que ele fale nas diferentes oportunidades em que se verá diante de jornalistas.

Depois da palestra que será feita

no City Hall, amanhã, onde estarão também os presidentes do Peru, Alberto Fujimori, e do Panamá, Ernesto Balladares, Fernando Henrique irá para a residência oficial do primeiro-ministro John Major, com quem almoçará.

O presidente brasileiro tem encontro marcado com com dois líderes da oposição: Tony Blair, do Par-

tido Trabalhista, favorito para vencer as próximas eleições, ao meio-dia, e Paddy Ashdown, do Partido Liberal Democrata, às 15h30.

Mais tarde, às 16h, ele receberá Robert Wilson, presidente da RTZ Mineração, uma empresa australiana que tem grandes negócios no Brasil. Duas horas depois, embarcará para Roma.